



## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**

FERNANDO ANTONIO GUIMARÃES RAMOS  
Reitor

JOSÉ AMÉRICO DA COSTA BARROQUEIRO  
Vice-Reitor

ELIZABETH DE SOUSA BARCELOS BARROQUEIRO  
Presidente do Conselho de Administração do Hospital

**NATALINO SALGADO FILHO**  
Diretor Geral do Hospital Universitário

NAIR PORTELA SILVA COUTINHO  
Diretora Adjunta de Ensino, Pesquisa e Extensão

CÉLIO GITAHY VAZ SARDINHA  
Diretor Adjunto de Administração

JOSÉ MÁRCIO SOARES LEITE  
Diretor Adjunto de Planejamento

ROSE MARIE DE JESUS JÁCOME CASTELO BRANCO  
Diretora Adjunta de Serviço Assistencial

ARLENE DE JESUS MENDES CALDAS  
Editora Responsável

**Revista do Hospital Universitário/UFMA** - periódico bio-médico de divulgação científica do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

**Redação e Administração**

Rua Barão de Itapary, 227 - Centro - CEP. 65.020-070 - São Luis - MA - Brasil  
Telefone: (0\*\*98)219-1084 - E-mail: npc@huufma.br

## EDITORES ASSOCIADOS

Aldina Maria Prado Barral - UFBA / FIOCRUZ  
Alcimar Nunes Pinheiro - UFMA  
Antonio Rafael da Silva - UFMA  
Antonio Augusto Moura da Silva - UFMA  
Arlene de Jesus Mendes Caldas - UFMA  
Fernando Antonio Guimarães Ramos - UFMA  
Jackson Maurício Lopes Costa - CPqm / FIOCRUZ  
Marília da Glória Martins - UFMA  
Natalino Salgado Filho - UFMA  
Orlando Jorge Martins Torres - UFMA

## CONSELHO EDITORIAL

Elba Gomide Mochel  
Feliciano Santos Pinheiro  
Fernando Lamy Filho  
José Wanderley Vasconcelos  
Luciane Maria de Oliveira Brito  
Manoel Santos Faria  
Raimundo Antonio da Silva  
Sirliane Sousa Paiva  
Zeni de Carvalho Lamy

## SECRETÁRIA

Ana Luzia de Sá Magalhães (Bibliotecária)

## PROGRAMAÇÃO VISUAL/DIAGRAMAÇÃO

João Lindoso Farias Neto

## CAPA

Ricardo Silva de Oliveira

## IMPRESSÃO E FOTOLITO

Gráfica XXXXX

**Editorial**

**Contratualização dos Hospitais Universitários ..... 7**

**Artigos/Articles**

**Consumo de álcool entre alunos do ensino fundamental, no Complexo Educacional Governador Edison Lobão (CEGEL) em São Luís, Maranhão.** Bernardeth de L. L. Serra, Giovana Nogueira de Castro, Maria Teresa Seabra Soares de Brito e Alves, Raimundo Antonio da Silva, Valéria Maria Santos Macedo ..... **9**

**Avaliação da estratégia Saúde da Família nos municípios de Matinha e Olinda Nova do Maranhão.** Nair Portela Silva Coutinho, Zeneide Pereira de Sousa Soares, Rosário de Fátima Tavares Garcia ..... **15**

**A importância da dinâmica de grupo na prática pedagógica de enfermagem.** Helone Eloisa Frazão Guimarães, Rosana Maria Paixão Castelo Branco, Josélia Pereira Soares ..... **21**

**Perfil dos pacientes atendidos no programa de controle da hanseníase do Centro de Saúde Dr. Genésio Rêgo, São Luís, Maranhão.** Marina de Sousa Pedrosa, Arlene de Jesus Mendes Caldas, Dorlene Maria Cardoso de Aquino ..... **26**

**Prevalência de Obesidade em Funcionárias da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís, Maranhão.** Elba Gomide Mochel, Juliana Pereira Costa, Liberata Campos Coimbra, Priscila Coimbra Rocha ..... **32**

**Dislipidemia e outros fatores de risco para doença arterial coronariana em funcionários de uma empresa de manutenção mecânica em São Luís-MA.** Leopoldo Muniz da Silva, Isisnaldo Silva Correia, Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento, Carlos Alberto da Silva Frias Júnior ..... **38**

**Análise retrospectiva da malária no Estado do Maranhão: 1999 a 2003.** Ana Márcia Coelho, Ávila Mendes, Ivelta Coqueiro, José Alves, Arlene Caldas ..... **44**

**Relato de caso/Case report**

**Toxoplasmose Congênita: relato de experiência.** Cristiane Luciana de Araújo, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha, Arlene de Jesus Mendes Caldas ..... **47**

**Opinião/Opinion**

**O Psicólogo em Hospital Maternidade.** Rodrigo de S. Barcelos Barroqueiro, Marisa Regia M. Chaves Rabelo ..... **51**

**Resumos/Article summaries**

**Resumos do I Congresso de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca do Hospital Universitário/UFMA ..... 55**

**Resumos da I Jornada de Nutrição do Hospital Universitário/UFMA ..... 61**

**Normas Redatoriais/Notes to Contributors**



## *Contratualização dos Hospitais Universitários*

Após a promulgação da Constituição de 1988, a União os estados e os municípios passaram a ser parceiros na construção e condução do Sistema Único de Saúde (SUS). De mera executora dos programas centrais, cada esfera de governo passou a ter papel próprio de formulação da política de saúde em seu âmbito. Para este processo de construção algumas ações tornaram-se prioritárias para a redefinição e gestão do sistema de saúde, como a organização da rede de serviços de saúde, das práticas orientadas pela integralidade da atenção, a formação e o desenvolvimento de profissionais e o financiamento do sistema. Dentre estas prioridades o financiamento é uma questão central pois está diretamente relacionado com a sustentação e viabilização das ações de saúde.

Nesse sentido a Portaria Interministerial n.º 1006/MEC/MS, de 27 de maio de 2004, objetivando reorientar e reformular a política para os hospitais de ensino do Ministério da Educação, no Sistema Único de Saúde, cria o programa de reestruturação desses hospitais, estabelece ações estratégicas, fundamentadas nos princípios e diretrizes do SUS, que serão definidas e especificadas mediante o estabelecimento de metas e indicadores, em um instrumento legal de contrato quando o processo a que se denominou de contratualização.

Este processo é entendido como o meio pelo qual as partes, o representante legal do hospital de ensino e o gestor local do SUS, estabelecem metas quantitativas de atenção à saúde, de ensino, de pesquisa e de gestão hospitalar as quais deverão ser acompanhadas pelo conselho gestor da instituição ou pela comissão permanente de acompanhamento de contratos.

A contratualização é um termo novo, um neologismo, já que não foi encontrado no dicionário Aurélio e em nenhum outro, criado para definir as novas regras que regem a forma de prestação de serviços dos hospitais de ensino e o respectivo financiamento dessas ações pelo Sistema Único de Saúde. Um dos pontos fundamentais da política ora desenvolvida pelo SUS para os hospitais de ensino reside na valorização da fórmula contratual “ultrapassando o caráter formal e a programação de tetos financeiros por procedimentos, o contrato passa a ser a expressão de compromisso, a um tempo global e detalhado, entre a instituição e o gestor”.

Pelos termos de convênio n.º 011 e 012/04 firmados entre o município de São Luís e a Universidade Federal do Maranhão, o HU/UFMA foi integrado ao SUS e incluído na rede regionalizada e hierarquizada de ações e serviços de saúde, atendendo o que dispõe o art. 45 da lei n.º 8.080/90 e a Portaria 1006/04/MEC/MS.

Todas as atividades de atenção à saúde, formação e educação, pesquisa e gestão foram pactuadas pelo HU/UFMA e a Secretaria de Saúde do município e constam do plano operativo anual, atendendo as necessidades de saúde da população, perfil da instituição, sua capacidade instalada e sua missão de instituição de ensino voltada para a alta complexidade.

Sendo o primeiro hospital universitário a ser certificado e realizada sua contratualização, a instituição se organizou, cumpriu todas as exigências estabelecidas pelos ministérios da Educação e Saúde, resta agora ter garantidos todos os recursos pela nova modalidade de financiamento para sustentar o que o hospital produz e o que lhe é repassado, para cobrir os custos da atenção à média e alta complexidade, as atividades ao ensino da pesquisa e inovações tecnológicas.

Os hospitais universitários têm enfrentado sérios problemas de financiamento e desenvolvido uma árdua luta para cumprir sua missão de assistência, pesquisa, extensão e gestão atendendo com qualidade e responsabilidade técnica e ética os usuários do sistema de saúde.

Para ilustrar essa problemática, cita-se um exemplo de relativa freqüência nos hospitais de ensino, o Sistema Único de Saúde não paga alguns medicamentos/insumos que os pacientes necessitam, via de regra, uma questão de vida ou morte. Nessa circunstância o gestor da unidade autoriza a aquisição, passando por um forte dilema e gerando endividamento da instituição.



## Consumo de álcool entre alunos do ensino fundamental, no Complexo Educacional Governador Edison Lobão (CEGEL) em São Luís, Maranhão.

*Alcohol consumption among elementary school students at the Governador Edson Lobão educational complex (CEGEL) in São Luis, Maranhão – Brazil*

**Bernardeth de L. L. Serra<sup>1</sup>, Giovana Nogueira de Castro<sup>2</sup>, Maria Teresa Seabra Soares de Brito e Alves<sup>3</sup>, Raimundo Antonio da Silva<sup>4</sup>, Valéria Maria Santos Macedo<sup>5</sup>**

**Resumo:** Objetivo: Estudar a ocorrência do consumo de álcool entre alunos do ensino fundamental de 5ª a 8ª série da rede pública estadual no Complexo Educacional Governador Edison Lobão, em São Luís, Maranhão; identificar a faixa etária em que vem iniciando sua utilização e possíveis fatores que contribuem para o consumo de álcool nesta população. Método: Análise quantitativa - descritiva obtida por meio da aplicação de questionário de múltipla escolha, utilizando as variáveis: sexo, idade, etnia, renda familiar, escolaridade dos pais, hábito e frequência referida do consumo de álcool, organização familiar, religião e atividades de lazer. Foram pesquisados 78 alunos de ambos os sexos, entre 10 - 19 anos, escolhidos de forma aleatória por meio de sorteio, com prévia autorização dos pais. Resultados: Constatou-se a ocorrência do consumo de álcool em todas as idades pesquisadas, apontando seu início entre 10 - 13 anos, com predomínio de consumo na faixa etária de 14 - 16 anos. Entre 17 - 19 anos o percentual de consumo decresce em relação à faixa etária que a antecede; revelando porém, consumo regular (todos os dias, quase todos os dias, ou todo final de semana), pelo sexo feminino. O consumo se dá em festas e ocasiões sociais, na companhia de amigos ou parentes. Conclusão: Faz-se imprescindível a escola incorporar à sua prática pedagógica o desenvolvimento de ações sistemáticas de promoção à saúde e educação preventiva em todos os níveis de ensino, visando a construção de valores, atitudes e comportamentos adequados para uma vida saudável, em que se incluam a adoção de práticas de rejeição às drogas, condição necessária para o convívio com sua existência e apelo ao seu consumo na sociedade em que vivemos.

**Descritores:** Adolescente, Consumo de Álcool, Promoção da Saúde.

**Abstract:** To study incidence of alcohol Consumption among elementary school students from 5<sup>th</sup> to 8<sup>th</sup> Grade from the public State network at the Governador Edson Lobão Educational Complex (CEGEL) In São Luis, Maranhão – Brazil; identifying the average age when this is taking place, and possible contributing factors for the consumption of alcohol within that population. Method: a qualitative descriptive analysis obtained by the application of a multiple choice quiz form using the following variables: gender, age, ethnic group, household income, parent schooling, habit and frequency referring to use of alcohol, family organization, religion, and spare time activities. Seventy-eight students from both sexes, aged 10 to 19 years were randomly selected with prior consent from the parents. Results: The consumption of alcohol was confirmed in all age groups researched, the starting point established between 10 and 13 years of age, with prevalence in the age groups between 14 and 16 years. The consumption percentile between 17 and 19 years of age decreases in relation to the previous mean age revealing, however, a regular consumption (everyday, almost everyday, or every weekend) among females. The consumption takes place in parties and social revels with friends or parents. Conclusion: It is imperative that the school incorporates in its pedagogical practices the development of systematic measures for the promotion of preventive health and education in all teaching levels, aiming at building up personal values, adequate attitudes and behaviors for a healthy life that include the adoption of alcohol rejection practices, necessary conditions to deal with its existence and appeal to its consumption in the society which one is part of.

**Key words:** Teenagers, Alcohol Consumption, Health Promotion.

### *Introdução*

Na atualidade o consumo de bebidas alcoólicas, é expressivo em praticamente todos os países do mundo; sendo o álcool utilizado por homens e mulheres, de todas as idades e classes sociais. Segundo o Escritório das Nações Unidas para o Controle de Drogas e Prevenção ao Crime - UN ODCCP - este é o psicotrópico de uso mais difundido entre a população brasileira<sup>1</sup>.

Comprovado que o fator hereditariedade predis-

põe o indivíduo à dependência ao álcool, doença classificada como alcoolismo, seu consumo persistente e em grandes quantidades implica em alto risco de danos à saúde física e mental do usuário, estando associado ao surgimento de enfermidades de longo curso, especialmente hepatites, cardiopatias e certos tipos de câncer no esôfago, garganta, laringe, fígado e intestino<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Psicóloga. Coordenadora do Projeto Escola / Maranhão - Prevenção em DST/AIDS e Uso Indevido de Drogas no Âmbito da Escola.

<sup>2</sup>Médica Veterinária. Coordenadora de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Imperatriz/MA

<sup>3</sup>Doutora em Medicina Preventiva - USP. Docente da UFMA

<sup>4</sup>Doutor em Saúde Pública - USP. Docente da UFMA

<sup>5</sup>Enfermeira de Equipe de Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Imperatriz/MA

No Brasil, o consumo excessivo de bebidas alcóolicas se constitui em uma das principais causas de acidentes de trânsito e atos de violência, vitimando ou incapacitando os envolvidos - jovens em sua maioria - que quando sob o seu efeito têm suas atividades neurológica, sensorial e motora alteradas, comprometendo sua integridade física e psicológica. As estatísticas revelam como dados relacionados: 61% de acidentes de trânsito; 70% das mortes violentas, 4º lugar no grupo das doenças que mais incapacitam, 7º lugar entre as maiores causas de óbito na população acima de 15 anos, grande violência doméstica e comunitária, um contingente de 16 a 20 milhões de brasileiros alcoolistas<sup>3</sup>.

A adolescência, etapa de importantes transformações orgânicas, cognitivas e emocionais, compreendida entre 10 e 19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), constitui-se de modo geral, no primeiro momento de contato com as drogas. Vivência condicionada pelas situações de vulnerabilidade e risco a que esta população está exposta, devido a fatores intrínsecos à etapa de desenvolvimento psicossocial em que se encontra, ainda pelo

contínuo apelo da indústria de consumo, especialmente no que se refere às drogas lícitas e estimuladas socialmente, como o álcool. Estudos recentes realizados no Brasil pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) e observações de profissionais das áreas de saúde e educação, relatam que diminuiu a idade em que vem se iniciando sua utilização por adolescentes<sup>1</sup>.

Este trabalho estudou a ocorrência do consumo de álcool entre alunos do ensino fundamental de 5ª a 8ª série, no Complexo Educacional Governador Edison Lobão (CEGEL), em São Luís, buscando confirmar pesquisas que evidenciam o consumo precoce de bebidas alcóolicas entre estudantes brasileiros.

A escolha do local para a realização do estudo deveu-se ao fato de tratar-se de uma escola de existência recente, inaugurada em 1994, e que registra em suas ocorrências importantes números de casos de violência, reações agressivas, comportamentos sociais inadequados, entre outros, potencialmente relacionados ao consumo de álcool, informações relatadas pelo Corpo Técnico da escola.

### *Métodos*

O CEGEL, localizado no distrito sanitário Centro, oferece cursos nos níveis de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, com 108 turmas, totalizando 5.020 alunos matriculados. (Censo Escolar/2002; Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP); Ministério da Educação (MEC); Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano do Maranhão (GDH).

Em 2003 encontram-se matriculados no ensino fundamental 718 alunos, distribuídos em 16 turmas contendo em média 31 a 48 estudantes. Foram aplicados 78 questionários a alunos de todas as turmas entre 5ª e 8ª série, mediante sorteio aleatório, após a separação de todos os nomes constantes em lista de frequência e estatística por sexo e idade.

A coleta de dados, realizada em duas etapas no mês de agosto de 2003, deu-se após concordância da Direção da escola e dos pais dos alunos com idade inferior a 18 anos, por meio de assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Ocorre-

ram 13% de perdas de questionários, pelo não consentimento dos pais ou ausência dos alunos no momento de aplicação dos questionários. Estes, foram aplicados coletivamente e optou-se por igual proporção para o sexo feminino e masculino.

Participaram da pesquisa alunos portadores de necessidades especiais (deficientes auditivos) distribuídos em classes comuns no CEGEL, fato decorrente de uma política educacional de inclusão em processo na escola, que desde sua inauguração mantinha classes especiais para estes alunos.

Foram consideradas como variáveis: sexo, idade, etnia, religião, renda e composição familiar, escolaridade dos pais, hábito e frequência de consumo de álcool e atividades de lazer.

Definiu-se como consumo de álcool a utilização feita de uma substância em um determinado momento e, em consequência do qual, são experimentados determinados efeitos, sendo possível que algumas pessoas possam consumir ou utilizar algumas substâncias em determinadas circunstâncias e não passem a utilização massiva ou abuso das mesmas<sup>1</sup>.

### *Resultados*

Dos 78 alunos pesquisados neste trabalho, 53% corresponderam ao sexo feminino e 47% ao sexo masculino, na faixa etária entre 10 a 19 anos. Quanto à etnia, 33% dos pesquisados se auto-referiram pertencendo à raça branca, seguidos de 31% à raça negra e 36% dos demais disseram pertencer às raças índia, amarela e outras.

No que concerne à composição familiar, 73% informaram serem provenientes de famílias nucleares, compostas por pai ou padrasto e mãe ou madrasta e

irmãos, seguidos de 18% dos que residem somente com mãe ou pai e irmãos, 8% que habitam com parentes: tios, avós, primos, padrinhos, enquanto 1% revela morar com pessoas sem laços de consangüinidade.

Predomina a religião católica em 67% destas famílias, seguida da evangélica com 16%, espiritualistas e outras denominações em 6%, enquanto 11% dos pesquisados revelam não professar qualquer religião.

Quanto à escolaridade de seus pais/responsáveis, 4% dos alunos pesquisados informam que suas

---

mães não são alfabetizadas; 4% que estas estudaram até a 4ª série do ensino fundamental; 24% até a 8ª série do ensino fundamental; 37% apresentam o nível de ensino médio e 31% nível de ensino superior. Quanto à escolaridade paterna, 1% dos alunos pesquisados informam que seus pais não são alfabetizados; 3% estudaram até a 4ª série do ensino fundamental; 29% concluíram o ensino fundamental; 35% possuem nível de ensino médio e 29% apresentam nível de ensino superior. Entre os alunos pesquisados, 3% desconhecem o nível de escolaridade paterna.

A renda familiar mensal de 14% dos alunos pesquisados é inferior a um salário mínimo (1 Salário Mínimo referente ao valor de R\$ 240,00); 44% possui renda entre um e dois salários mínimos; o percentual daqueles cuja renda soma entre três e quatro salários mínimos é de 28%; 13% informam renda familiar acima de quatro salários mínimos; 1% informa desconhecer a renda mensal da família. (Tabela 1)

Na amostra pesquisada 40% dos alunos informa nunca haver consumido bebidas alcoólicas, enquanto 60% referem consumo. Destes, o percentual de consumo na faixa etária compreendida entre 10 - 13 anos de idade apontou para 14%; entre adolescentes de 14